



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

() **Resumo** () **Relato de Experiência**
() **Relato de Caso**

PROTEÇÃO SOCIAL E VIOLÊNCIA DO ESTADO NO BRASIL.

AUTOR PRINCIPAL: Kathiana Pfluck Arend

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Beatriz Gershenson

UNIVERSIDADE: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS

INTRODUÇÃO

A presente produção visa instigar o debate sobre estado penal e sua relação com a proteção social brasileira, suas inter-relações e a forma como este estado é gestado pelo capitalismo e neoliberalismo. Resgata a formação sócio-histórica brasileira e as implicações das raízes patrimonialistas, escravistas, patriarcais na conjuntura atual, buscando estabelecer relações com o arcaico que se mostra tão presente e se reatualiza de forma tão primitiva. A discussão é fundamental para entender como se dá a proteção social no Brasil. Busca rever a história As determinadas questões em voga, não conseguem descolar-se da agudização das expressões da questão social e como o Estado age frente a elas.

DESENVOLVIMENTO:

A sociabilidade brasileira se constitui com raízes calcadas em estruturas violentas, conservadoras, patrimonialistas, escravagistas e clientelistas. A conjuntura atual carrega essas heranças, (re)atualizando o conservadorismo, a mercantilização da vida humana, e as relações de mando e subserviência. O neoliberalismo atualiza o Estado e, como o dualismo se faz presente, também o neoconservadorismo. O que nasce através dessas raízes aponta elementos extremamente contraditórios para a análise da conjuntura atual.



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Desde o seu nascimento as políticas de proteção social carregam a dualidade, concessão/negação, direito/benemerência. Ademais, sempre baseadas em uma lógica de merecimento. As características brasileiras como industrialização tardia, período ditatorial, desenvolvimentismo, incidiram nas questões de luta por direitos. Sempre privilegiou-se o crescimento econômico e o desenvolvimentismo a qualquer custo. Inúmeras conquistas, no entanto, podem ser pontuadas, a sociedade de fato organizou-se pelo fim do período ditatorial e na luta pela consolidação de direitos civis, políticos e sociais, porém, é sempre pertinente lembrar que os direitos que se afirmaram estão amarrados a uma lógica liberal legislação é somente um instrumento jurídico, no caso Brasileiro, necessita sempre de legislações complementares para normatizar a sua aplicabilidade.

A análise se dá de forma mais complexa no Brasil, em função do Estado se abster de sua função protetiva e agir de forma punitiva. Entende-se que as análises se dão principalmente aos estados de bem-estar que efetivaram-se, porém elas inferem nas questões de luta, que permeiam o cotidiano profissional do profissional Assistente Social. É preciso entender os limites das políticas sociais criadas e gestadas por um Estado neoliberal, também entender e questionar as contradições inerentes a ela. O Estado neoliberal é um estado-coerção e não proteção.

A proteção social efetiva e norteada para a emancipação humana só será possível em uma sociedade pós capitalista, nesse sentido Harvey contribui com importantes elementos para entender o esgotamento do sistema capitalista e a possibilidade de luta em direção a outro sistema. Nas palavras de Rosa Luxemburgo: “ Socialismo ou barbárie.”

Destarte, é necessário uma profunda análise da sociedade capitalista que pode ser balizada pelo materialismo histórico, pois, ele explica o mundo e a integração social entre os seres humanos e as etapas do processo de desenvolvimento da sociedade (Pereira, 2013). Além disso, essa teoria pode ter um papel fundamental para que possamos entender o *modus operandi* do processo de acumulação capitalista e as formas possíveis para a sua superação.



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A conjuntura atual é carregada de significado sócio-histórico sua análise não pode ser descolada das raízes que constituem o Brasil histórico, social, econômico e cultural. Os rumos atuais da conjuntura são frutos do que constitui a história da sociedade brasileira repleta de continuidades e rupturas.

REFERÊNCIAS

HARVEY, David. Neoliberalismo: história e implicações. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

HARVEY, David. 17 contradições e o fim do capitalismo. São Paulo: Boitempo, 2016.

PEREIRA, Camila Potyara. PROTEÇÃO SOCIAL NO CAPITALISMO. Contribuições à crítica de matrizes teóricas e ideológicas conflitantes. Brasília, 2013.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS